

PLR: dá para ser maior e mais justa

Em reunião com a Fenaban, bancários defenderam transparência e distribuição igualitária dos lucros das instituições

Página 3



Página
2 Assembleia de prestação de contas será no dia 9

Página
4 Em entrevista, Siraque fala sobre seu projeto de lei das filas

Notas

Eleição de delegados da Caixa é nesta semana

Todos os funcionários da Caixa Federal podem votar até a próxima sexta-feira, dia 29. Haverá urnas fixas na sede do Sindicato (Rua Coronel Francisco Amaro, 87) e outras percorrerão as agências. Os delegados sindicais eleitos cumprirão o mandato de 1º de junho de 2009 a 1º de junho de 2010.

Nossa Caixa: banco aumenta licença-maternidade

A representação dos trabalhadores da Nossa Caixa obteve importante vitória para as bancárias da empresa. Trata-se da ampliação do período de licença-maternidade para 180 dias. A extensão foi obtida após pressão do movimento sindical. O Banco do Brasil, que incorporou o banco paulista, já havia aumentado o prazo.

Lula assina decreto que concede canais de rádio e televisão a sindicatos

O Diário Oficial da União publicou no dia 13 decreto assinado pelo presidente Lula e pelo ministro das Comunicações, Hélio Costa, que outorga concessão de um canal de televisão educativa, em São Caetano, à Fundação Sociedade Comunicação Cultura e Trabalho. A entidade tem como instituidor e mantenedor o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. Lula assinou o decreto durante evento em comemoração aos 50 anos do Sindicato, na noite do dia 12. Em abril, portaria assinada pelo ministro das Comunicações concedeu rádio comunitária em Mogi das Cruzes à Fundação. As duas concessões precisam ser aprovadas pelo Congresso.

Vigilantes têm reajuste

A campanha salarial dos vigilantes foi encerrada no dia 11. A categoria obteve reajuste salarial de 5,83%. Com o reajuste, o piso dos trabalhadores passa para R\$ 885,39. O ticket-alimentação será de R\$ 8,47 por dia. O adicional de risco subiu para R\$ 53,12. A novidade da campanha foi a alteração na data-base, que passou de maio para janeiro.

Cecut**Eleita nova diretoria da CUT-SP**

Encontro definiu atuações para o próximo período; Sindicato esteve presente

Foi realizado entre os dias 20 e 23 deste mês em Serra Negra, interior do Estado, o 12º Cecut (Congresso Estadual da CUT). No encontro, trabalhadores de várias categorias elegeram a nova diretoria da central, além de definir as estratégias a serem tomadas durante o próximo período (2009/2012).

O metalúrgico do ABC Adi dos Santos foi eleito para presidir a entidade durante os próximos três anos. Os bancários também estão representados na nova direção: Sebastião Cardozo, o Tião, presidente da Fetec-SP, passa a ocupar a secretaria geral, enquanto Daniel Reis é o secretário de Imprensa e Comunicação.

Além da eleição, foi debatido o plano de ações a ser encaminhado para o Concut (Congresso Nacional da CUT), que será realizado em agosto. Entre as propostas está a ratificação das convenções 151 (trata da organização sindical dos trabalhadores no serviço público) e 158



Diretores do Sindicato participaram do 12º Cecut

(restringe as demissões sem justa causa) da OIT (Organização Internacional do Trabalho). Foi debatida também a postura dos trabalhadores durante as eleições em 2010.

Foram encaminhadas propostas sobre a participação da classe trabalhadora nos conselhos de políticas públicas. “No caso dos bancários, uma proposta é a participação da categoria no Conselho Monetário Nacional e a possibilidade de os trabalhadores discutirem o artigo 192 da Constituição Federal, que trata da regulamentação no sistema financeiro nacional”, explica o diretor do Sindica-

to Belmiro Moreira.

Outro destaque do congresso ficou por conta das novidades no setor da comunicação. Trata-se da criação da Rede Brasil Atual, um portal de notícias sobre trabalho e sindicalismo. Outra novidade é a criação do Jornal Brasil Atual, que começará a ser distribuído na Zona Sul de São Paulo. O portal já pode ser acessado:

www.redebrasilatual.com.br.

Oficinas – Durante o congresso, os participantes foram divididos em grupos temáticos, que discutiram as políticas para os trabalhadores, abrangendo temas como formação sindical, igualdade e inclusão de pessoas com deficiência e LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros), política do campo e relação da CUT com os movimentos sociais. As oficinas resultaram na criação de cinco novas secretarias: Saúde do Trabalhador, Relações do Trabalho, Meio Ambiente, Igualdade Racial e Juventude.

Orçamento**Assembleia de prestação de contas será dia 9**

O balanço aprovado também ficará disponível para consulta no site da entidade

O Sindicato realiza no próximo 9, a partir das 19h, assembleia de prestação de contas do exercício de 2008. É importante que todos os bancários, da ativa e aposentados, compareçam para avaliar os dados orçamentários e a destinação dos recursos. “2008 foi um ano muito positivo para o desenvolvimento do nosso Sindicato, quando pudemos tornar realidade muitos dos planos para a gestão”, aponta a presidenta da entidade, Maria Rita Serrano.

Entre as várias realizações que

marcaram o ano passado, a mais significativa foi com a certeza a inauguração da nova sede, à rua Francisco Amaro. Paralelamente, começaram as obras de reforma na antiga (que devem ser concluídas neste ano) e foram investidos recursos na modernização da entidade, com destaque para o setor de comunicação. O Sindicato reformulou o jornal impresso *Notícias Bancárias* e o site, além de investir em novas mídias, como newsletters e torpedos.

A resposta dos bancários veio no alto índice de sindicalização (entre

2006 e 2008 foram cerca de 3,5 mil associações) e nas urnas, quando, em abril passado, a atual diretoria foi reeleita com 97% dos votos. Agora, os trabalhadores precisam dar sua aprovação também na avaliação financeira e elaboração de novo planejamento, com a participação na assembleia do dia 9 que será realizada na Associação dos Aposentados (rua 24 de Fevereiro, 554, Bairro Casa Branca, Santo André). O balanço aprovado ficará disponível para consulta no site da entidade, www.bancariosabc.org.br

Negociação

Bancários apresentam propostas para tornar PLR melhor e mais justa

Em reunião com a Fenaban, bancários defendem transparência e distribuição justa dos lucros

O Comando Nacional dos Bancários apresentou em negociação com a federação dos bancos (Fenaban), realizada na terça-feira, 12, as premissas (*leia abaixo*) que considera fundamentais para que a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) seja distribuída aos bancários com valores mais justos e com modelo simplificado.

“A PLR foi criada em 1995, em consequência da luta dos bancários, e naquele ano foi pago 72% do salário mais R\$ 200; em 2008 conquistamos 90% do salário mais R\$ 966, a regra da PLR adicional e o limite mínimo de distribuição de 5% do lucro líquido dos bancos. Destacando que os funcionários de bancos públicos só conquistaram essa PLR em 2003. Portanto,

tivemos grandes avanços ao longo desses anos. Mas hoje esse modelo já não é suficiente para os trabalhadores e é necessário discutir outra fórmula de PLR, que leve em conta o esforço e trabalho dos bancários. Por essa razão estão sendo discutidas as premissas abaixo com a Fenabam, mas com certeza teremos que brigar muito para avançar”, explica Maria Rita Serrano, presidenta do Sindicato.

A próxima rodada está marcada para 29 de maio, no Rio de Janeiro. A presidenta do Sindicato participará da reunião.

Premissas dos bancários para PLR

- Modelo simplificado de distribuição

- Indicadores transparentes de apuração, para que todos os trabalhadores tenham condições de fazer o cálculo

- Baseado em indicadores coletivos e não individuais

- Não - desconto dos programas próprios de remuneração praticados pelo banco

- Pagamento proporcional de PLR àqueles que pediram demissão, demitidos e aposentados, já que todos foram responsáveis pelo lucro do banco. Para os afastados por motivo de saúde, o pagamento tem de ser integral, independentemente do tempo

- Em caso de processo de fusão ou aquisição, os parâmetros deverão ser revistos para que nenhum trabalhador seja prejudicado.

Santander/Real

Bancários cobram PLR e fim das demissões

Trabalhadores cobram respeito aos funcionários brasileiros em Dia Nacional de Lutas

Os funcionários do Santander/Real no Grande ABC participaram na última terça-feira (19) do Dia Nacional de Lutas. O objetivo da atividade foi exigir PLR (Participação nos Lucros e Resultados) mais justa e pressionar o banco para barrar o processo de demissões. Foram realizadas manifestações nas agências do centro de Santo André para informar bancários e população sobre as reivindicações.

Na agência do banco na rua Senador Fláquer, onde funciona também a Gerência Regional, a abertura foi atrasada em uma hora. Houve reunião entre sindicalistas e funcionários.

“É um absurdo que o banco siga demitindo e desrespeitando os trabalhadores do Brasil, sendo que no ABC as agências funcionam com baixo número de fun-

cionários para atender à população”, protesta o diretor do Sindicato e funcionário do grupo Eric Nilson. No primeiro trimestre deste ano, só em São Paulo foram desligadas da empresa 902 pessoas. Na Espanha, apesar da crise que atinge aquele país, no mesmo período ocorreram 78 desligamentos.

PLR

Após manobra realizada pela instituição financeira para diminuir o lucro no balanço divulgado no ano passado, os bancários tiveram queda no valor de PLR recebido. O lucro da empresa anunciado em 2008 foi de R\$ 2,759 bilhões, quando previsões anteriores, inclusive declarações do presidente da empresa, Emílio Botin, davam conta de um resultado na casa dos R\$ 4,8 bilhões. Apesar de

reduzir o valor pago aos trabalhadores, o Santander aprovou em assembleia a destinação de R\$ 228,8 milhões para a remuneração de 26 diretores executivos.

Segundo o diretor do Sindicato e funcionário do grupo Santander Orlando Puccetti Jr., o banco, embora tenha assumido os ativos e resultados acumulados do Banco Real em 2008, incorporou em seu balanço consolidado apenas os quatro últimos meses do exercício. De acordo com o dirigente, isso contribuiu para a queda no lucro e, consequentemente, da PLR. “Se por um lado a manobra é considerada legal, nós a consideramos imoral, pois prejudica diretamente a grande massa de trabalhadores que constroem os resultados do banco”, finaliza Orlando.

Nota

Febraban paga encontro de juizes em resort na Bahia

Sindicato repudia atitude da Federação Brasileira de Bancos

Reportagem da *Folha de S. Paulo* do último dia 9 mostrou que um grupo formado por 42 juizes do trabalho e ministros do TST (Tribunal Superior do Trabalho) teve passagens, hospedagem e refeições pagas pela Febraban (Federação Brasileira de Bancos) para participar de um congresso promovido pela entidade em um resort cinco estrelas na Praia do Forte (BA), durante o feriado prolongado de 21 de abril. Esse é o 16º ano em que o evento é realizado com os gastos pagos pela Febraban.

A maior parte dos dez ministros do TST presentes no congresso, dos presidentes ou representantes de TRTs (Tribunais Regionais do Trabalho) de várias regiões do País, entre eles o de São Paulo, e dos juizes que participaram do evento, foi acompanhado por suas mulheres ou maridos, a exemplo de anos anteriores.

O evento não é aberto ao público e envolveu outras 62 pessoas, entre advogados, professores e juristas, além dos 42 magistrados. Com os acompanhantes, o número total de pessoas no evento foi de 170. “O Judiciário tem que ser independente e autônomo. Se neste evento são discutidos temas afetos a sociedade como um todo, teria que ser aberto à participação”, afirmou Gheorge Vitti, secretário de Assuntos Jurídicos do Sindicato.

A diária de um apartamento para casal no hotel em que ocorreu o evento deste ano custa R\$ 798, segundo funcionários. Cerca de 200 dos 293 apartamentos do hotel foram reservados para o “16º Ciclo de Estudos de Direito do Trabalho” da Febraban. Nesse caso, a diária pode ser reduzida para cerca de R\$ 600, segundo a *Folha* apurou.

“Os interditos proibitórios e a repressão policial promovidos pelas liminares concedidas pelo Judiciário na época de nossa campanha salarial são indicadores da política de aproximação entre os bancos e o Judiciário”, ressaltou Gheorge Vitti.

Cidadania

Siraque quer lei das filas no Estado

Fazer valer a "lei das filas" para a rede bancária de todo o estado de São Paulo. Esse o objetivo do deputado estadual e ex-funcionário do Banespa Vanderlei Siraque (PT-SP), ao apresentar no mês passado na Assembleia Legislativa projeto de lei que estabelece o atendimento bancário em até 15 minutos nos dias normais. É uma iniciativa que, garante o parlamentar, beneficia usuários e trabalhadores. "O banco teria que colocar mais pessoas para atender, então seriam (gerados) mais postos de trabalho e garantia de emprego", afirma. Integrante da Oposição Bancária no Grande ABC nos anos 80 (movimento que assumiu a direção do Sindicato em 1994), Siraque explica que em dias de mais movimento a tolerância seria de 30 minutos, com punição para as agências infratoras variando de R\$ 5 mil a R\$ 10 mil até a suspensão das atividades. Autor da mesma lei em Santo André, com pequena variação e em vigor desde janeiro de 1999, o deputado concedeu entrevista exclusiva à reportagem do **Notícias Bancárias** na última semana para abordar a importância da fiscalização e união entre clientes, bancários e sindicato. Leia, abaixo, os principais trechos da conversa.

Notícias Bancárias - Para o cliente a lei das filas é vantajosa. Mas e para os bancários?

Vanderlei Siraque - Para o bancário o benefício é que o banco teria que colocar mais pessoas para atender, portanto são mais postos de trabalho e garantia de emprego. Hoje o banco demite e coloca caixa eletrônico no lugar do recurso humano. Com a lei os bancos teriam que ter mais pessoas trabalhando. Porque junto com essa lei ainda temos o projeto de lei de extensão do horário de atendimento. Nele o banco atenderia no horário comercial, das 9h às 17h, ou pelo menos das 9h às 16h.

Fábio Munhoz



Vanderlei Siraque: lei gera empregos

O ideal seria que o banco abrisse e fechasse no horário comercial, beneficiaria o comércio. Seriam dois turnos, como antigamente, e ajudaria na criação de empregos.

NB - E como o cliente prova que está no banco há mais de 15 minutos?

Siraque - Existem mecanismos. As agências bancárias teriam um sistema, ou através de senha. Os bancos têm que criar estrutura. Acredito que (a lei) ajuda também na concorrência entre os bancos; as pessoas tenderiam a ser clientes dos que atendessem mais rápido. Outra coisa: os sindicatos podem ajudar nas denúncias dos bancos. Seria interessante que tivesse uma associação dos usuários. Compete ao banco criar um sistema (para fiscalizar). Isso também gera emprego, porque teriam que colocar pessoas para controlar os horários de chegada e atendimento.

NB - Mas a fiscalização não é do interesse dos bancos...

Siraque - Mas ele é obrigado. No Código do Consumidor a responsabilidade é objetiva. Se o banco não criar um sistema, vale a

palavra do cliente. Se eu chegar no banco e não tiver (esse) sistema, vale a minha palavra. Agora, se tiver, vai valer a 'palavra' do sistema. É a inversão do ônus da prova. Não compete ao consumidor provar, mas a quem está fornecendo o serviço.

NB - Essa lei não poderia causar mais pressão sobre os bancários?

Siraque - Não, porque tem o sindicato. O sindicato tem que pressionar o banco. O cliente pressiona o banco, que acaba pressionando os bancários. Mas compete também ao sindicato fiscalizar o banco para que não gere fadiga nos bancários ou (exija) mais do que ele pode fazer. Aí depende da capacidade de organização do sindicato. É lógico que se não tiver sindicato forte, se os trabalhadores não estiverem organizados, acaba sobrando para o trabalhador.

NB - Explique essa ideia da criação de uma associação dos usuários do serviço bancário.

Siraque - No geral, quando o cliente é lesado, o bancário é lesado junto. Tem a lei, mas o cliente tende a ficar irritado com o bancário, não com o banqueiro, porque quem está na frente dele é o bancário. Então deve ter um acordo entre bancários e clientes para lutar contra o banqueiro. Somar forças. A ideia é que se unam, porque quando tem menos bancários, quem sofre é o cliente, e quem ganha é o banco.

NB - O projeto de lei já foi votado na Assembleia? Tem prazo?

Siraque - Não. Os projetos passam pelas comissões, tem que ter acordo para entrar. Depende muito da pressão da sociedade. Esse é o tipo do projeto que, se não tiver pressão popular, fica lá (parado), porque pressão dos bancos já existe, não interessa para os bancos.

Editorial

Só a cobrança constante pode garantir os direitos

O Sindicato concorda em gênero, número e grau com o projeto de lei do deputado estadual Vanderlei Siraque (PT-SP) que estabelece tempo limite para espera na fila das agências bancárias em todo o Estado, da mesma forma com que sempre apoiou as iniciativas em âmbito municipal – em Santo André, inclusive, de autoria do próprio Siraque. É direito do cidadão ser bem atendido nos bancos e contar com um serviço ágil e eficiente. Do mesmo modo, deve ser garantido ao bancário trabalhar em um ambiente saudável, sem acúmulo de tarefas ou pressões.

Infelizmente, nem um nem outro direito são respeitados sem cobrança constante. É necessário reivindicar e fiscalizar sempre, comportamentos que cabem tanto aos clientes e usuários da malha bancária quanto a seus trabalhadores e o próprio Sindicato. O primeiro passo, para o cliente, é saber que a lei das filas existe, e que sua palavra vale mais do que a do banco na hora de exigir o atendimento dentro do prazo previsto. O bancário também tem papel fundamental nesse processo, pois deve denunciar para que o Sindicato possa pressionar pelo cumprimento legal em várias instâncias e pela contratação de mais gente, abrindo assim novas vagas de emprego. E deixar claro ao cliente que a culpa é do banqueiro, que lucra à custa de todos, e não do funcionário.

Essa união entre cliente e bancário, ambos trabalhadores (porque os ricos, todo mundo sabe, não enfrentam filas bancárias, têm atendimento vip), pode, sim, ser base de uma associação que reivindique melhorias neste serviço para a sociedade e os funcionários do setor. O Sindicato está atento a esta situação e sempre disposto a informar, discutir e organizar, somando forças pelo bem comum e pelo fim das desigualdades. Afinal de contas, é assim que se constroi a cada dia o Sindicato-cidadão, prática assumida pela entidade desde o início da gestão cutista e que - com muita luta - vários frutos já gerou.

A diretoria